



R

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA

DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1.^o Anno — 1881. — Julho — N. 7.

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE E AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emmudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

Ao Membro matriculado sob o n.

A REVISTA, órgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881



A VISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus Delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE.

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, a todas as Bibliothecas, e ás corporações que entretiverem relações com a Sociedade Academica.

A' Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteada, será aceita.

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spirítas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redações e aos proprietarios de typographias que offertarem á Bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituidos.

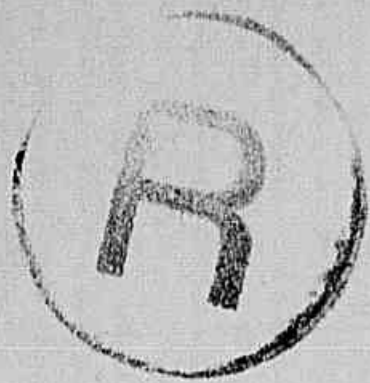
Roga-se á todas as redacções, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as collecções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E' devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será aceita com reconhecimento.

Escriptorio da redacção da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, poderão remetter em sellos a importancia do porte.



REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881 — Julho

N. 7

A SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE, como vem expressamente determinado no Art. 2º da sua Lei Fundamental, tem por fim crear e sustentar a Academia Spirita para observação e estudo de todas as Sciencias.

A *Revista*, transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da Academia, preencherá ás vistas sociaes — O Progresso moral, intellectual e physico da humanidade.

Para attingir os seus fins, deve, ensinando e doutrinando, apresentar as bases fundamentaes, os principios invariaveis e essenciaes da doutrina Spirita, aceitos, adoptados e methodisados para servirem de norma e constituirem a disciplina dos Membros da Sociedade Academica.

Tendo sido adoptado para base dos nossos estudos, as cinco obras fundamentaes da doutrina Spirita, e possuindo em nossos archivos, manuscriptos e communicações importantes, transcrevemos ou extractamos dellas tudo quanto póde dar uma idéa clara da marcha que a Sociedade Academica segue no estudo, e põe em pratica no ensino da Sciencia Spirita.

E tendo pedido auctorisação aos editores e proprietarios, para encetarmos a publicação em portuguez de uma edição completa das obras fundamentaes e outras que formem uma Bibliotheca Spirita, com tudo quanto nos parece conveniente para a unificação, desenvolvimento e generalisação da sciencia, vamos dando pouco a pouco, methodicamente, o que temos; refundindo certas questões, reorganizando certas doutrinas, ampliando ou restringindo algumas idéas, modificando finalmente, segundo uma norma invariavel, todos os accessorios, conforme o assumpto e as circumstancias.

E neste particular, assim como em tudo quanto se refere á marcha da Sociedade Academica e progresso do Spiritismo, muito devemos á assistencia dos espiritos superiores, que constantemente nos tem guiado com seus conselhos, sempre da mais pura moral, emanados todos da incomparavel doutrina christã, essa fonte inexaurivel de amôr.

Alteristas, convictos da lei de **reencarnação**, certos de que os espiritos entram em relação com os homens continuamente, pelo auxilio constante que temos recebido dos bons espiritos; observando que entre diversos



paizes do mundo ha perfeita communhão de idéas; que simultaneamente em differentes pontos do planeta, surge uma mesma idéa; não podemos deixar de declarar que as idéas não pertencem á este ou áquelle homem, mas á humanidade.

E' um facto que póde ser observado; portanto, aquelles que manifestam verdades novas, não devem consideral-as criação sua; porque de certo foram-lhe suggeridas; pois que toda a verdade, de qualquer ordem que seja, vem sempre de Deus.

O que se póde tornar evidente, experimentando a psychideographia perisprital, ou transmissão directa do pensamento; phenomeno esse, que permite comprehender como se opera a communicacão dos espiritos, entre si e com os homens, e dahi a possibilidade de uma correspondencia rapida entre os encarnados, atravez das maiores distancias, por meio dos desencarnados.

Nestas condições, todos aquelles que, sympathizando com as nossas idéas, quizerem extractar ou transcrever os artigos da nossa *Revista*, podem fazel-o com toda a franqueza, mesmo sem indicacão, pois para isso de antemão os auctorisamos, e com especialidade os Spirítas.

E, escudados na lei da reciprocidade, tendo em vista o bem geral, que deve resultar da universalisacão das idéas, transladaremos para as nossas paginas, com especialidade os trabalhos doutrinarios, originaes ou compilados, afim de uniformisar as noções, os conhecimentos daquelles que, estudando o Spiritismo, mais tarde, depois de disciplinados, tomarão parte nos trabalhos da Academia Spiríta de Sciencias.

DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA

As corporaçõs só podem ter uma vida real, si, os seus Membros, homogeneos no pensamento, no modo de encarar os seus fins, estiverem de accordo quanto ao methodo á empregar para attingir o alvo; forem unanimes no intuito, solidarios nos actos e uniformes nos meios.

A Sociedade Academica tem necessidade, por isso, de ser extremamente escrupulosa na admissão de Membros, difficultando-a, para impedir o augmento rapido do seu numero, e restringir o seu desenvolvimento á entrada lenta, gradual e progressiva dos obreiros, que de todas as partes acodem a alistar-se nas suas fileiras.

Não é que ella queira fechar as portas aos homens de boa vontade, que, por suas virtudes e saber, são dignos de tomar parte activa na grande obra da regeneracão da humanidade; para o que, contribuem com os methodos e processos aperfeicoados pelos novos dados scientificos; não é que ella queira fechar as portas aos que tem direito e dever de concorrer para o

desenvolvimento transcendental da moral universal; não, longe della tal sentimento; mas ao contrario, é a necessidade de tornar uniformes, solidarios e homogeneos, os seus Membros, que a obriga a proceder assim; é a questão da disciplina, questão de vida e morte para as Sociedades, ainda as mais bem organisadas; pelo que:

Por determinação do Centro, incumbe aos Membros da Sociedade Academica, como um dever de consciencia, imposto pelo conhecimento adquirido no estudo da Sciencia Spiríta, revelar, pôr patente as verdades que o Spiritísmo ensina sobre as relações sociaes.

E, como a observação e pratica nos mostram todos os dias que a melhor maneira de revelar, e, revelando, doutrinar, e doutrinando, obter o effeito, alcançar o resultado, é: traduzir em facto, pôr em acção, realisar, effectuar, dar corpo e vida áquillo que aceitamos como verdadeiro e adoptamos por bom; nós os Membros da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, devemos:

Ter moderação e urbanidade para com todos, sem distincção de raças ou classes; porque a Sciencia Spiríta demonstra que a theoria da evolução, verdadeira em relação ao corpo, tambem o é, e de um modo mais positivo e evidente, quanto ao espirito.

E ainda mais', pelo conhecimento da lei de **reencarnação**, ensinando-nos que aquelle que é hoje subordinado, inferior, póde ser chefe, superior, amanhã; aquelle que nesta existencia é servo, póde em outra ser senhor; o que nesta existencia é filho, póde ter sido um indifferente, e mesmo um inimigo da existencia anterior:

E assim a Sciencia Spiríta demonstra a necessidade da familia na terra; a importancia e a significação do amor, ainda mesmo material, carnal mundano, como meio essencialmente regenerador.

E então, temos o dever não só de ser moderados e urbanos, mas tambem e principalmente, caridosos para com os nossos semelhantes.

Ser tolerante, ter respeito á todas as crenças e opiniões como manifestações da liberdade de sentir e pensar, da liberdade de consciencia, apanagio do ser humano; porque a Sciencia Spiríta prova evidentemente, *totis viribus*; que opiniões e crenças ainda as mais erroneas falsas, na apparencia, tem no fundo um resquicio de verdade, filiam-se á essa luz; do mesmo modo e pela mesma razão porque na maior escuridão, na mais espessa treva, alguma luz ainda existe, ainda bruxolea um tenuissimo raio luminoso, como o demonstra a photographia; e, melhor, como se deprehende da moderna theoria da luz; o que está de accordo com o principio: **Tudo no mundo é relativo; nada é absoluto.**

UNIVERSALISAÇÃO DO SPIRITISMO

As consequencias moraes, que se deduzem do estudo da Sciencia Spiríta, nos impõe o dever de endereçar estas considerações á todos os Spirítas, onde quer que estejam na superficie da terra.

Convencidos de que os tempos são chegados, em que o *espírito de verdade* vem restabelecer a paz e a harmonia entre os homens, gradualmente instruir sobre todas as cousas, esclarecendo o que é obscuro, pondo tudo claro e evidente; nós Spirítas devemos, procurando secundar o trabalho dos bons espiritos, relacionarmo-nos por meio de correspondencia e troca reciproca de materiaes intellectuaes, fornecidos pelos espiritos, na sua missão de patentear as relações multiplas e constantes do mundo visivel com o invisivel.

Os Centros Spirítas dos diversos paizes do Universo podem, e devem, estabelecer e manter entre si relações, por meio de correspondencia postal e por via medianimica.

E assim teremos creado uma especie de telephonia e telegraphia medianimica, que constituirá um systema de comunicação, o mais rapido e perfeito, que é possivel; precursor da transmissão directa do pensamento, de individuo á individuo, ao longe, por intermedio do perispírito, o que denominamos ideographia perispiritica, telegraphia e telephonia psychica; facto que será uma realidade, quando os habitantes do planeta, tendo progredido, o tiverem collocado nas condições de mundo regenerador; e então a telegraphia psychica será tão frequente e tão commum como hoje a telegraphia electrica, e mesmo ainda mais.

E desse modo, supprimindo as distancias, fazendo como que cessar o tempo; não estando mais separados, nem pela longitude, nem pelo tempo, nem pela diversidade das linguas; constituindo um todo homogeneo, intellectual e moralmente; de facto, materialmente seremos unidos; e com esta união de todos os Spirítas, com a troca mutua, rapida e segura dos nossos pensamentos, e, guiados pelo amor fraterno, amando-nos verdadeiramente como Irmãos, se tornará manifesta a força e pujança do Spiritismo, que, como sciencia, vem resolver tantos problemas até hoje insoluveis; e, ao mesmo tempo, com sua philosophia, e consequencias moraes que d'elle se deduzem, vem estreitar e fortalecer os laços da *Fraternidade Universal* e ensinar-nos a pôr em pratica as incomparaveis lições do Christo. E assim formaremos uma só familia: a *Familia Spiríta*.

UNIVERSALISATION DU SPIRITISME

Les conséquences morales, qui découlent de l'étude de la Science Spirite, nous imposent le devoir d'adresser les considérations suivantes à tous les Spirites, quel que soit le lieu de la terre qu'ils habitent.

Convaincus que les temps sont arrivés, où l'Esprit de Vérité vient établir la paix et l'harmonie parmi les hommes, en enseignant graduellement la vérité sur toutes choses, en éclairant ce qui est obscur, en mettant tout au grand jour; nous devons, nous Spirites, en cherchant à seconder le travail des bons Esprits, communiquer entre nous au moyen de la correspondance et par l'échange réciproque des matériaux intellectuels, obtenus du monde invisible, fournis par les Esprits, dans la mission qu'ils ont de manifester les relations multiples et constantes du monde invisible avec le monde visible.

Les Centres Spirites des divers pays de l'Univers peuvent et doivent établir et entretenir des relations entre eux, au moyen de la correspondance postale et par voie médianimique.

Ainsi, nous aurons créé une espèce de téléphonie et de télégraphie médianimique, qui constituera un système de communication, le plus rapide et le plus parfait qu'il soit possible de trouver, et qui sera le précurseur de la transmission directe, et à distance, de la pensée d'individu à individu, par l'intermédiaire du perisprit, ce que nous appelons idéographie perispritique, télégraphie et téléphonie psychique. Ce fait sera une réalité, quand les habitants de notre planète, ayant suffisamment progressé, elle sera placée au nombre des mondes régénérés; et alors la télégraphie psychique sera aussi fréquente et aussi commune que l'est aujourd'hui la télégraphie électrique, et même davantage.

Les distances se trouvant ainsi supprimées et le temps ayant en quelque sorte cessé d'exister; n'étant plus séparés, ni par l'éloignement, ni par le temps, ni par la diversité des langues; constituant un tout homogène, intellectuellement et moralement, nous serons par le fait unis matériellement. Cette union de tous les Spirites, guidés par l'amour fraternel, s'aimant comme de véritables frères, rendra manifeste la force, la puissance du Spiritisme, qui, comme science, vient résoudre tant de problèmes restés insolubles jusqu'à ce jour, et en même temps, par sa philosophie, et les conséquences morales qui en découlent, vient resserrer et fortifier les liens de la **Fraternité Universelle**, et nous enseigner à mettre en pratique les incomparables leçons du Christ. Et de cette manière nous formerons une seule famille: la **Famille Spirite**.

As vantagens, provenientes da realização desses factos, são taes que não necessitam de ser demonstradas; para serem acceitas, basta enumeral-as.

Relacionados entre si os Centros Spirítas, poder-se-ha facilmente organizar a Historia geral do Spiritismo no Universo.

Pela troca reciproca dos pensamentos, pela permuta prompta das idéas, o progresso da sciencia Spiríta será rapido e seguro. A circulação das idéas novas activada, a renovação do pensamento se fará depressa. A transmissão, sendo recíproca e simultanea; as communicações experimentando toques de diverso quilate, passando por laminadores de differentes graus, si é permittido assim dizer, soffrendo contraste de varias cathegorias, o erro é impossivel.

As idéas, os pensamentos, as communicações, tendo livre curso nas *Revistas*, hão de necessariamente, no embate, receber do meio, e á seu turno, imprimir nelle, modificações convenientes. Nesse intuito, para alcançar esse fim grandioso, a *Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade* será enviada regularmente, conforme deliberação tomada em sessão preparatoria da Academia Spiríta de Sciencias, como offerta á todas as Sociedades Spirítas do mundo; e a mandamos já, á todas aquellas de cuja existencia temos conhecimento, e egualmente ás redacções que offertarem a Bibliotheca da Sociedade Academica um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

E, para que produza os effeitos que desejamos, sendo ella escripta em portuguez, lembramos ás associações, entre cujos socios não haja quem conheça a lingua portugueza, que recorram aos Consulados ou ás Legações Brasileiras ou Portuguezas; e, assim acreditamos nós, facilmente conhecerão as nossas idéas e poderão comprehender-nos.

Esperamos que, por sua vez, por um sentimento de reciprocidade, nos enviarão tambem as suas publicações; e com isso prestarão um serviço ao grupo brasileiro da familia humana; porquanto, as publicações, que nos offertarem, irão ornar as estantes da Bibliotheca da Sociedade Academica, franca ao publico, todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 9 da noite.

A recepção das publicações será accusada trimestralmente, e a da correspondencia propriamente dicta, o será no mesmo dia, por meio de um bilhete da *união postal universal*, cuja falta pedimos que nos seja indicada, para que, ou tenha-se extraviado a correspondencia a nós dirigida, ou o bilhete, em qualquer dos casos, possamos reclamar ao correio e expedir a resposta em carta registrada, ou em bilhete postal duplo.

Tendo em vista provocar e attrahir até os materialistas ao estudo do mundo espiritual, foi aberto um concurso sobre o thema;—*Deus a alma humana e sua immortalidade, demonstrado scientificamente.*

Les avantages, qui doivent résulter de ces faits, sont tels qu'ils n'ont pas besoin d'être démontrés; pour qu'ils soient acceptés, il suffit de les énumérer.

Les Centres Spirites communiquant entre eux, on pourra facilement préparer l'Histoire générale du Spiritisme dans l'Univers.

Par l'échange réciproque et prompt des idées et des pensées, le progrès de la science Spirite sera rapide et sur. La circulation des idées nouvelles étant activée, la régénération de la pensée se fera rapidement. La transmission étant réciproque et simultanée, les communications étant soumises à diverses analyses, passant par des laminoirs de divers degrés, s'il est permis de s'exprimer ainsi, et subissant l'épreuve de la discussion, l'erreur est impossible.

Afin d'atteindre ce but grandiose, la *Revue* de la Société Académique Dieu Christ et Charité sera envoyée régulièrement, suivant délibération prise en séance préparatoire de l'Académie Spirite de Sciences, à toutes les Sociétés Spirites du monde, et nous l'envoyons déjà à toutes celles dont l'existence nous est connue.

Nous l'enverrons également aux Rédactions qui offriront à la Bibliothèque de la Société Académique un exemplaire des journaux et des œuvres qu'ils publieront.

Et, pour qu'elle produise les effets que nous désirons, comme elle est écrite en portugais, nous engageons les Sociétés, qui n'auraient pas, parmi leurs membres, quelqu'un connaissant la langue portugaise, d'avoir recours aux Consulats ou aux Légations brésiliennes ou portugaises; et ainsi, croyons-nous, elles connaîtront facilement nos idées et pourront nous comprendre.

Nous espérons que, par un sentiment de réciprocité, à leur tour, ces Sociétés nous enverront également leurs publications, et elles rendront ainsi un service au groupe brésilien de la famille humaine; attendu que les publications, qu'elles nous offriront, iront orner les rayons de la Bibliothèque de la Société Académique, ouverte au public, tous les jours, depuis 10 heures du matin jusqu'à 9 du soir.

Tous les trimestres on accusera réception des publications adressés à la Société. Quant à la correspondance proprement dite, en attendant la réponse qui y sera faite postérieurement, on en accusera réception, le même jour, au moyen d'un billet de l'union postale universelle. Les personnes qui ne recevraient pas ce billet, sont priées de nous en informer, parce que ce serait une preuve que le billet se serait égaré, ou que leur correspondance ne nous serait pas parvenue. Dans l'un ou l'autre cas, nous pourrions réclamer à la poste, et envoyer une lettre chargée, ou un billet postal double.

Ayant l'intention de pousser et d'attirer jusqu'aux matérialistes à l'étude du monde spirituel, nous avons ouvert un concours sur ce sujet :
Dieu, l'âme humaine et son immortalité, démontrés scientifiquement.

Como incentivo, além do premio conferido pela Academia, a Sociedade offertará dous contos de réis, ao auctor da melhor these apresentada. Eis o

PROGRAMMA DO CONCURSO.

1.º Toda these dever vir acompanhada de uma carta fechada, a qual conterà o nome do auctor, data e logar onde foi escripta, e será recebida até o dia 31 de Dezembro do proximo anno.

2.º As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º As theses, aceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses. Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º No dia da installação da Academia deverá comparecer o auctor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º Além do premio, concedido pela Academia, o auctor da these approvada, receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º Si algum auctor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

Demonstrada, para o desenvolvimento, universalisação e unificação da Sciencia Spiríta, a conveniencia, utilidade e vantagens da correspondencia por via postal, e da communicação directa por via medianimica; facto este que muito desejamos vêr realisado; uma vez entaboladas as relações entre as associações Spirítas de todo o Orbe, para que o congrassamento entre os Membros da Familia Spiríta seja tão completo quanto possa ser, á cada um dos Centros Spirítas, que comnosco se communicar, remetteremos annualmente um esboço historico do Spiritismo no Brazil, e á todos elles rogamos encarecidamente que nos retribuam do mesmo modo, attendendo que o interesse é geral e reciproco; e desta sorte teremos organizado um verdadeiro **Congresso Spiríta**; porque, homogeneos em sentimentos, os Spirítas não precisam reunir-se entre quatro paredes para concordar em um pensamento, afim de universalisar uma idéa, pois reúnem-se em espirito,

Comme encouragement, outre le prix accordé par l'Académie, la Société offre la somme de deux contos de réis (environ cinq mille francs), à l'auteur de la meilleure thèse. Voici le

PROGRAMME DU CONCOURS

1.° Toutes les thèses devront être accompagnées d'une lettre cachetée, contenant le nom de l'auteur, la date et le lieu où elles ont été écrites, et seront acceptées jusqu' au 31 Décembre de l'année prochaine.

2.° Les thèses écrites, en langues étrangères devront être accompagnées d'une traduction en portugais.

3.° Les thèses, acceptées par la commission examinatrice, seront publiées au compte de la Société. Celles écrites en langue étrangère pourront être publiées avec la traduction.

4.° Chaque thèse recevra le numéro correspondant à celui de l'enregistrement de la lettre accompagnant la thèse, laquelle lettre sera conservée inviolable.

5.° On nommera d'avance, et en temps opportun, un conseil qui donnera son opinion sur les thèses. Ce conseil sera composé des divers représentants de toutes les écoles philosophiques et scientifiques.

6.° Après avoir discuté l'opinion ou rapport du conseil, l'Académie désignera le jour et l'heure où aura lieu l'ouverture de la lettre correspondant à la thèse approuvée.

7.° Le jour de l'installation de l'Académie, l'auteur de la thèse approuvée, ou son représentant devra comparaître, pour recevoir, en séance solennelle, le prix établi par l'Académie.

8.° Outre ce prix, l'auteur de la thèse approuvée, recevra la somme de 2:000\$000 (deux contos de réis).

9.° Si, avant la décision, quelque auteur fait connaître le numéro qu'a reçu sa thèse, elle sera retirée du concours.

La convenance, l'utilité et les avantages de la correspondance par voie postale, et de la communication directe par voie medianimique, étant démontrés; lorsque les relations entre les associations Spiritistes de tout le globe seront établies, pour que l'union entre les Membres de la Famille Spirite soit la plus complète possible, nous remettons à chacun des Centres Spiritistes, qui communiqueront avec nous, un résumé historique du Spiritisme au Brésil. Nous prions instamment ces mêmes Centres d'agir de même envers nous, attendu que l'intérêt est général et réciproque; et nous aurons ainsi organisé un véritable **Congrès Spirite**. En effet, animés des mêmes sentiments, les Spiritistes n'ont pas besoin de se réunir entre quatre murs, pour s'accorder sur une pensée, pour généraliser une idée, car ils se réunissent en esprit,

ligados pela mesma missão, e permutam as idéas, entre si, e se transmitem reciprocamente os pensamentos, de qualquer parte onde estejam.

E, certos como estamos de que á nenhum pensador escapará o alcance de um tal facto, para a sythematisação das theorias spirítas; temos igualmente como certo, que, o amor ao progresso, á ordem e ao bem geral fará tomar parte na grande obra a todos os Spirítas. (1)

Até aqui as permutas, a reciprocidade; agora é chegada a vez de pedir, e esperamos merecer dos Spirítas, homens dotados de boa vontade, cheios de abnegação, verdadeiros alteristas, philanthropos, um favor, uma graça, um obsequio, uma fineza: — Pedimos á cada um de per si, e a todos, quer individuos quer associações, que possuïrem trabalhos spiriticos á respeito de Augusto Comte, assignados por elle, ou por outros, tratando delle; que nol-os enviem quer em original, quer mesmo por cópia, afim de podermos completar um estudo que encetamos. Concluido o qual, teremos a satisfação de offertar um trahalho completo á cada um daquelles que para elle tenham concorrido.

Além disso, estamos promptos a prestar auxilio, identico ao que ora imploramos, desde que de nós seja reclamado, para quaesquer trabalhos, em que outras Sociedades Spirítas tomem a iniciativa.

Este nosso estudo tem por fim demonstrar que as escolas materialistas, e entre ellas o Positivismo, collocando-se sob um ponto de vista falso por exclusivo, peccam por incompletas.

Sendo o fundador da doutrina denominada — Positivismo — muito conhecido no mundo das lettras, onde essa escola conta adeptos; e, fazendo ella ainda hoje proselytos em muitos logares, como aqui no Rio de Janeiro, é natural que elle tenha sido evocado muitas vezes, e ainda o póde ser, em todos os Grupos do mundo; por isso é que fazemos este trabalho, como iniciativa a outros mais importantes, que serão realisados pelos Spirítas.

Rogamos a todos os Spirítas, e Grupos do Globo, que gentilmente attenderem ao nosso appello, a bondade de remetter, o mais breve possivel, as suas contribuições com relação ao trabalho, que fazemos sob os auspicios e direcção do fundador da Sciencia Spiríta.

E por esta circumstancia, e tambem por ter sido elle igualmente o fundador da **Sociedade Parisiense de Estudos Spirítas**, esse trabalho é dedicado e consagrado a esta primeira Sociedade Spiríta, a qual consideramos moralmente como o **Centro Spiríta do Planeta** que habitamos, em signal de adhesão e respeito á ella, e em testemunho de amor e gratidão ao seu fundador, o nosso mestre — **Allan Kardec**.

(1) Um empregado acaba de ser encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de agente no Brazil, para os jornaes e outras publicações spirítas de todo o mundo.

liés par la même mission, échangent entre eux leurs idées, et se transmettent réciproquement leurs pensées, quelle que soit la partie du monde où ils se trouvent.

Certains, comme nous le sommes, que l'importance d'un tel fait, pour la systématisation des théories spirites, n'échappera à aucun penseur, nous avons également l'assurance que l'amour du progrès, de l'ordre et du bien général poussera tous les Spirites à prendre part à la grande œuvre. (1)

Jusqu'ici il a été question d'échanges et de réciprocité; maintenant est venu le moment de demander, et nous espérons mériter un service, une faveur, une grâce de la part des Spirites, homes doués de bonne volonté, pleins d'abnégation, vrais novateurs et philanthropes. Nous demandons à chaque Spirite, en particulier, et à chaque Société qui possède des travaux spirites concernant Auguste Comte, ou des communications signées par lui, de vouloir bien nous en envoyer l'original, ou seulement une copie, afin de pouvoir compléter une étude que nous avons commencée. Cette étude étant terminée, nous aurons le plaisir d'offrir un travail complet à chacun de ceux qui y auront concours.

Nous sommes prêts, d'ailleurs à rendre le même service, dès qu'il nous sera demandé, pour n'importe quel travail dont d'autres Sociétés Spirites pourront prendre l'initiative.

L'étude en question a pour but de démontrer que les écoles matérialistes, et entre autres, le Positivisme, se plaçant à un point de vue faux pour être exclusif, pèchent comme étant incomplètes.

Le fondateur de la doctrine, connue sous le nom de Positivisme, étant très-connu dans le monde des lettres, où cette école compte des adeptes; et la même école faisant encore aujourd'hui des prosélytes en beaucoup d'endroits, notamment à Rio-de-Janeiro, il est naturel qu'il ait été évoqué souvent, et qu'il le soit encore, dans tous les Groupes du monde. C'est pour cela que nous faisons ce travail, comme devant conduire à d'autres plus importants qui seront réalisés par les Spirites.

Nous prions tous les Spirites et Groupes du Globe, qui voudront bien répondre à notre appel, d'avoir la bonté de remettre, le plus tôt possible leurs contributions concernant le travail que nous faisons sous les auspices et la direction du fondateur de la Science Spirite.

A cause de cette circonstance, et aussi parce qu'il a été également le fondateur de la **Société Parisienne d'Etudes Spirites**, ce travail est dédié à cette première Société Spirite, que nous considérons moralement comme le **Centre Spirite de la Planète** que nous habitons, comme marque d'adhésion et de respect pour elle, et comme témoignage d'amour et de reconnaissance envers son fondateur, notre maître—**Allan Kardec**.

(1) Un employé vient d'être chargé d'accomplir gratuitement les fonctions d'agent au Brésil, des journaux et toutes sortes de publicatins Spirites du monde.

AOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Com verdadeiro jubilo, bemdizendo a causa que determinou o facto, dirigimos estas linhas, em signal da sympathia e estima que consagramos a todos quantos entretem correspondencia conosco; e lhes pedimos benevolencia para as faltas involuntarias, que temos sido forçados a commetter, pela accumulacão de correspondencia, a mais variada que é possivel, e que nos chega de toda parte.

Devendo os Membros da Directoria, em obediencia á deliberação do Centro, accumular as funcções de Redactores da *Revista Social*: succede que toda a correspondencia, quer geral, quer especial a Redacção da *Revista*, vem reunir-se no mesmo ponto, o que difficulta sobremodo as respostas, tornando-se de dia para dia, quasi impossivel responder á cada um de per si, como era do nosso dever e nós desejamos, afim de tornar as nossas relações, cada vez mais intimas e mais agradaveis.

E para que possais ajuizar por vós mesmos, vamos dar-vos, como testemunho de fraternidade, uma ligeira noticia do que seja a nossa correspondencia.

Pondo de parte os pedidos de admissão, cartas de pessoas que solicitam o titulo de Membro Effectivo, pareceres das Commissões, documentos e mais papeis officiaes que estão sujeitos á deliberação do Centro; assim como as cartas de pessoas que na fórma do Art. 41 pedem assignatura da *Revista*, que são entregues á Gerencia; a nossa correspondencia consta do seguinte: officios de diversas corporações; convites para actos solennes; officios de Sociedades Spiritas, que existem no Brazil e em paizes estrangeiros; cartas de Spiritas, apresentando para estudo alguns trabalhos; cartas de pessoas que estudam a Sciencia Spiritica, pedindo explicações sobre alguns pontos da doutrina; adhesões á Sociedade Academica; pedidos de ingresso ás sessões, e cartas acompanhando e offerecendo manuscriptos para serem publicados na *Revista*.

Eis, ahi tendes por alto, em que consiste a nossa correspondencia; além de muitas cartas louvando ou refutando o Spiritismo, umas não trazendo assignatura, outras sem indicacão alguma, pelo que não podem ser respondidas.

Não nos queixamos do augmento da correspondencia; ao contrario, á cada missiva de novo correspondente, nossos corações pulsam mais vivamente, movidos pelo sentimento de jubilo; pois que, além de constituir uma prova irrecusavel da aceitacão do Spiritismo, é para nós um penhor, uma divida de sympathia que desperta, solicita e portanto faz crescer em nós a philantropia, vem compensar e suavisar a ardua tarefa que nos está confiada, em defeza do Spiritualismo, na lucta contra elle travada pelo materialismo; e porque esses manuscriptos, que nunca ficam perdidos, nos fornecem uteis informacões, pois que são immediatamente classificados

segundo as suas especialidades, afim de serem aproveitados quando as circumstancias os tornarem necessarios.

Portanto, sinceramente agradecemos a todos os nossos correspondentes, convencidos de que continuarão a proporcionar-nos, como até hoje, elementos para a historia do Spiritismo.

Mas, agradecendo, devemos ao mesmo tempo pedir que nos perdoem o lançarmos mão do unico meio que nos parece aceitavel, para pôrmo-nos em dia e nunca mais se accumular a correspondencia á responder, e sem por isso retardarmos a publicação da *Revista* e de outros trabalhos.

Estamos convencidos, que seremos attendidos, visto que as pessoas que nos enviam os protestos de adhesão, de certo não dezejam nos distrahir dos deveres que contrahimos perante a Sociedade Academica e a Scienciã Spiritica; mas ao contrario querem, e realisam, animar-nos a perseverar na nossa tarefa, ardua porem gloriosa. Por isso pedimos que hajam de relevar a falta de reposta em carta ou officio, quando não se torne necessaria uma resposta desenvolvida, visto que accusaremos immediatamente por um bilhete postal; de accordo com as medidas que acabamos de adoptar, que são as seguintes:

Fica estabelecido um Livro de Entrada onde será immediatamente registrada a correspondencia, e expedido um bilhete postal, accusando a sua recepção; e esse bilhete levará o mesmo numero sob que for registrada a correspondencia;

Quando o assumpto da correspondencia exigir uma resposta desenvolvida, além do bilhete postal, a daremos em carta, ou na *Revista*; e na secção NOTICIAS E Avisos, irá uma indicação ou mesmo em certos casos, solução completa as questões genericas; nesses artigos empregaremos a numeração correspondente ao numero do Registro da carta e do bilhete postal expedido no dia da recepção; de harmonia com o que declaramos no penultimo periodo da pagina 198.

Sendo de summa utilidade, para a unificação e universalisação do Spiritismo no mundo, a permuta constante dos trabalhos obtidos nos diversos Centros, julgamos conveniente nesse intuito, que cada um de nossos correspondentes procure reunir, em uma especie de relatorio annual, todos os trabalhos realizados nas diversas Sociedades ou sob sua direcção; os quaes submettidos aos processos da critica scientifica, tornarão patente os resultados alcançados.

Uma especie de retrospecto spirítico, ao mesmo tempo que, obrigaría os diversos Centros a passar em revista os trabalhos executados no decurso do anno, dando logar a certos confrontos, offerecendo ensejo para approximações, póde ministrar occasião á deducções felizes e á induções arrojadas que, sem essa circumstancia, jámais seriam previstas. Portanto, por todas essas razões, e tambem porque, dezejando ser agradaveis aos nossos correspondentes, e ao mesmo tempo, egualmente uteis áquelles que sériamente se entregam ao estudo dessa vasta sciencia que se chama o Spiritismo, nós procuraremos fazer annualmente um retrospecto spirítico do Brazil, o qual desde já lhes dedicamos e teremos o gosto de lhes enviar, á começar d'este anno, como um presente de festas.

A SCIENCIA

SUA GENESE E EVOLUÇÃO

(Vide a « Revista » de Junho pag. 163)

« Mas, com quanto, historicamente fallando, tenhamos o direito de dizer que o primeiro geometra foi um lavrador, o primeiro botanico um jardineiro e o primeiro mineralogista um mineiro, no rigor scientifico não podemos assim nos exprimir; nem tivemos em vista outra cousa mais do que mostrar a origem humilde das sciencias, que a principio só eram destinadas a satisfazer as necessidades praticas. Uma sciencia deve ser, na expressão de Bacon, um rico celleiro para servir a gloria de Deus o ao bem-estar do homem.

Posto que as pessoas estudiosas possam hoje consagrar o seu tempo, á investigação dos factos e das leis da natureza, ou á contemplação dos *mysterios* do mundo do pensamento, sem attentar nos resultados praticos de seus trabalhos; não devemos, entretanto, esquecer que nenhuma sciencia ou arte póde prosperar por longo tempo, sem servir, de um modo qualquer os interesses materiaes. O que encoraja e anima os investigadores; como o astrónomo que observa e calcula, o anatomista que disseca e compara; é o interesse que repousa nas vantagens praticas, que a sociedade aufere de suas pesquisas scientificas.

Desde que se provasse que a successão das camadas terrestres, tal qual a comprehende e expõe o geologo, só serve para transviar o mineiro; que as taboas astronomicas não prestam serviço algum aos navegantes; que a chimica e a physica não passam de um divertimento caro, uma distração custosa, inutil ao fabricante, ao agricultor, ao industrial; a astronomia, a physica, a chimica e a geologia teriam a sorte da alchimia e da astrologia.

E a alchimia, sinão encontrou o ouro, preparou a estrada, abriu caminho para descobertas muito mais preciosas. E tambem a astrologia não foi uma grosseira impostura, como geralmente suppõem; mas ao contrario, para um homem tão illustrado, tão douto como Melanchton, ella era uma sciencia, e Bacon tambem lhe assignala lugar entre os conhecimentos humanos. E tanto assim era que, apezar da condemnação contra ella proferida por Luthero, continuou a influir nos destinos da Europa; e, cem annos depois, ainda o astrologô era o conselheiro dos principes e dos generaes.

O problema, da posição do homem, nos confins do mundo da materia e do mundo do espirito, tem occupado em nossos dias, um largo espaço entre os problemas das sciencias physicas e psychologicas; tem absorvido todos os pensamentos de sabios que, após uma longa vida, passada a colleccionar factos, a observal-ose analysal-os, dedicaram ao estudo d'esta questão, faculdades e cabedal de conhecimentos, como ainda não haviam sido vistos nas edades precedentes: e, a julgar pela animação das discussões, effectuadas ordinariamente

com a calma do juiz e não com a paixão de pleiteadores ; pareceria que, afinal, as grandes questões do nosso ser, da verdadeira nobreza do nosso sangue, de nossa origem divina e terrestre, comquanto não se liguem immediatamente a tudo quanto se convencionou chamar pratico, teem comtudo um encanto proprio, que jámais perderá o seu imperio sobre o espirito e o coração do homem. »

Como se vê, manuseando a Historia da humanidade, e a historia vivã dos povos—a linguistica, originam-se as sciencias da urgencia de satisfazer as necessidades mais vulgares, porém imperiosas da vida individual e collectiva ou social.

Que o homem recapitula a serie animal, as sciencias antropologicas o provam exuberantemente, de um modo claro e evidente.

Escudados por essas vigorosas e bem firmadas premissas procuremos agora responder ás interrogações formuladas ; raciocinemos.

Si as sciencias são uma consequencia obrigada das necessidades humanas provêm d'ellas, teem n'ellas a sua origem ; si as sociedades e as nacionalidades eram, no berço da humanidade, apenas algumas creaturas, algumas familias errantes ; é claro que as primeiras sciencias devem ter sido o resultado da conservação, na memoria, de noções as mais simples e summarias, sobre as primeiras necessidades corporaes ; e em taes condições é patente que essas noções não podiam deixar de ser o simples resultado das mais ordinarias impressões dos sentidos. Portanto as primeiras sciencias estudadas foram as physicas, que são aquellas que se occupam com a fôrma ou figura, e em geral, as propriedades extrinsecas dos corpos.

Assim, pois, as sciencias não se formaram de um só jacto, tiveram tambem a sua evolução, isto é, passaram por um processo de formação e desenvolvimento gradual e successivo.

Uma vez adquirida a noção de cousas, e, não só continuando as necessidades, mas apparecendo outras novas, constantemente, já em consequencia da escassez de recursos, já motivadas pela emulação que a concurrencia determina, servindo assim de aguilhão para o progresso :

Aos conhecimentos superficiaes, rudimentares, outras noções se foram juntando pouco á pouco, á medida que uma circumstancia imprevista ou inesperada vinha trazer ou antes impôr uma modificação no modo de vida.

E' assim, que, á vida errante, ao nomadismo dos primeiros povoadores da terra, succederá a vida pastoril.

Os nomades, não tendo necessidade alguma que os instigasse, além da fome e da sede ; estas duas necessidades corporaes são o primeiro movel da actividade e do desenvolvimento intellectual : para encontrar com que satisfazel-as, percorriam os prados e as selvas, as planicies e os montes ; e neste estado, e desse modo, mal podiam guardar na memoria as impressões fugitivas do que viam e observavam. Apenas teriam aprendido a distinguir o

mineral, o vegetal e o animal entre si; teriam aprendido a conhecer que o liquido sacia, mata a sêde, e o solido a fome; que entre as plantas ou vegetaes — uns produzem fructos, outros não; que os fructos são agradaveis uns e outros desagradaveis ao paladar; uns bons, outros nocivos; que as raizes de alguns vegetaes são nutrientes. E assim, do mesmo modo, terão alcançado iguaes noções sobre os animaes

Ahi está o ponto de partida inicial da Botanica e da Zoologia.

E alem d'isso, como a dor é companheira inseparavel da creatura em sua existencia terrestre; parecendo até uma condição essencial á existencia, um attributo da vida material: os primeiros seres humanos devem de ter, inevitavelmente, conhecido a dôr, o soffrimento; e tambem terão, necessariamente procurado suavisal-a, minoral-a, fazel-a cessar, evital-a. Eis a origem, o germen da Medicina.

Até então o fogo não era conhecido: a sua necessidade ainda não se fizera sentir. Os fructos são colhidos com facilidade, e mesmo sem preparo algum, são agradaveis e nutritivos; as raizes tambem o são: e, para obtel-as, basta cavar o chão, com as unhas, com um páu ou com uma pedra, instrumentos a principio apenas escolhidos, porém mais tarde, preparados, afeiçãoados, adequados ao fim. E ahi temos a origem, o germen da industria.

Mais tarde porém, a familia tendo-se multiplicado, a vida nomade torna-se impossivel, e os meios de nutrição vegetal escaceam; d'ahi talvez a idéa de fazer do animal um recurso para supprir o escasseamento, a falta das raizes e dos fructos. O homem terá visto algum carnivoro, felino, ou canino — a *felix spelæa*, ou o *canis lupus* talvez atirar-se sobre uma presa qualquer, e devoral-a com a avidez e a satisfação que a fome produz: e este facto ter-lhe-ha suggerido o pensamento de alimentar-se com a carne dos animaes, que podesse apanhar. Eil-o então já feito caçador, genero de vida, que, obrigando a maior actividade corporal, torna-o mais forte, e de mais a mais dextro pela lucta com os animaes; genero de vida que, pondo-o a braços com seres até certoponto, intelligentes, força-o a pôr em contribuição os recursos intellectuaes de que dispõe, e assim obriga-o de algum modo, á cultivar sua intelligencia; e portanto a desenvolver as suas faculdades, e com ellas os orgãos dos seus sentidos, que assim se aperfeiçoam pouco a pouco e cada vez mais.

Tendo sido levado pela necessidade a prender, e conservar reclusos os animaes que apresava de qualquer modo, em laços ou armadilhas, *progresso de industria* no começo da evolução; esta circumstancia força-o a voltar algumas vezes a um mesmo logar, facto que não lhe permite estender muito as suas escursões, e constitúe um começo de ligação á uma localidade — e portanto principio de transformação da vida — de nomade que era em sedentaria.

(Continúa.)

O BEM E O MAL

*Origem do bem e do mal. — O instinto e a intelligencia
— Destruição dos seres vivos uns pelos outros*

(Vide a REVISTA de Junho pag. 169)

DESTRUIÇÃO DOS SERES VIVOS UNS PELOS OUTROS

A destruição reciproca dos seres vivos é uma das leis da natureza, que, á primeira vista, parece menos se conciliar com a bondade de Deus. Pergunta-se, porque razão, Deus havia de estabelecer como lei a necessidade de se destruirem mutuamente os seres para se nutrirem, para se manterem uns á custa dos outros?

Para aquelle que só vê a materia, que limita a sua vista á vida presente, isso parece com effeito, uma imperfeição da obra divina. E' que em geral, os homens julgam a perfeição de Deus, sob o seu ponto de vista; elles medem sua sabedoria pelo seu proprio juizo, e pensam que Deus não poderia fazer melhor do que elles fazem. Sua vista curta não lhes permittindo julgar o todo, não comprehendem que um bem real possa sahir de um mal apparente.

O conhecimento do principio espiritual, considerado em sua verdadeira essencia, e o da grande lei de unidade, que constitue a harmonia da criação, é o que somente pode dar ao homem a chave d'este mysterio, e lhe mostrar a sabedoria providencial e a harmonia, precisamente lá aonde elle só via uma anomalia e uma contradicção.

A verdadeira vida do animal, assim como a do homem, não está no envolucro corporal mais do que nas vestimentas; ella existe no principio intelligente que preexiste e sobrevive ao corpo. Este principio tem necessidade do corpo, para se desenvolver pelo trabalho, que deve executar sobre a materia bruta; o corpo gasta-se no trabalho, mas o Espirito não se gasta; ao contrario, elle sae cada vez mais forte, mais lucido e mais capaz.

Que importa pois que o Espirito mude mais ou menos frequentemente de envolucro! por isso não deixa de ser Espirito; é absolutamente como: si um homem renovasse de vestimentas, cem vezes no anno, não deixaria por isso de ser o mesmo homem.

Pelo espectaculo incessante da destruição, Deus ensina aos homens o pouco caso que elles devem fazer do envolucro material, e n'elles suscita a idéa da vida espiritual, fazendo desejal-a como uma compensação.

Dirão: não podia Deus chegar ao mesmo resultado por outros meios, e sem sujeitar os seres vivos á se destruirem mutuamente?

Si tudo é sabedoria em sua obra, não devemos suppor que essa sabedoria faça excepção n'esse ponto; si não o comprehendemos, devemos nos queixar do nosso pouco adiantamento. Comtudo podemos tentar achar-lhe razão,

tomando por bussola este principio : *Deus deve ser infinitamente justo e sabio* ; procuremos pois em tudo sua justiça e sabedoria, e inclinemo-nos diante de tudo que ultrapassa o nosso entendimento.

Uma das primeiras utilidades que apresenta essa destruição, utilidade puramente physica, é a seguinte : os corpos organicos se entretêm ou se nutrem, somente por meio das materias organicas; contendo somente essas materias os elementos nutritivos necessarios á sua transformação. Os corpos, instrumentos de acção do principio intelligente, tendo necessidade de ser incessantemente renovados, a Providencia os faz servir de alimento mutuo; é por isso que os seres se nutrem uns dos outros; é então o corpo que se nutre do corpo, mas o Espirito não se aniquila, nem se altera, é apenas despojado do seu envolucro. (1)

Outras considerações moraes existem de uma ordem mais elevada.

A lucta é necessaria ao desenvolvimento do Espirito; é na lucta que elle exerce suas faculdades. Aquelle que ataca para obter a nutrição, e aquelle que se defende para conservar a vida, exercem actos de astucia e de intelligencia, e augmentam por essa mesma razão, suas forças intellectuaes. Um dos dous succumbe: porém o que é que na realidade o mais forte ou o mais dextro tirou ao mais fraco?

Suas vestes de carne, e não outra cousa; o Espirito, que não está morto, mais tarde tomará outras.

Nos seres inferiores da criação, n'aquelles onde o senso moral não existe, onde a intelligencia ainda não substituiu o instincto, a lucta não póde ter outro movel sinão a satisfação de uma necessidade material; ora uma das necessidades mais imperiosas é a da nutrição; elles luctam pois uucamente para viver, isto é, para apanhar ou defender uma preza, porque não poderiam ser estimulados por um movel mais elevado. E' n'este primeiro periodo que a alma se elabora e se ensaia na vida.

No homem existe um periodo de transição, em que elle apenas se distingue do bruto; nas primeiras edades, o instincto animal domina, e a lucta tem ainda por movel a satisfação das necessidades materiaes, mais tarde, o instincto animal e o sentimento moral se contrabalançam; o homem então lucta, não mais para se nutrir, mas para satisfazer sua ambição, seu orgulho, — a necessidade de dominar; para isso ainda lhe é preciso destruir. Mas á medida que o censo moral toma ascendencia, a sensibilidade se desenvolve, a necessidade da destruição diminue; acaba mesmo por apagar-se e tornar-se odiosa, então o homem tem horror ao sangue.

Entretanto a lucta é sempre necessaria ao desenvolvimento do Espirito, porque mesmo chegado a esse ponto, que nos parece culminante, elle está

(1) Vêr «Revista Spirita» de Agosto de 1864, pag. 241. «Extincção das raças».

longe de ser perfeito; é somente pelo esforço de sua actividade que elle adquire conhecimentos e experiencia; se despoja dos ultimos vestigios da animalidade; mas, d'esse momento, a lucta de sangrenta e brutal que era, torna-se puramente intellectual; o homem lucta contra as difficuldades e não mais contra seus similhantes. (1)

URANOGRAPHIA GEBAL

O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—Successão eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos.

(Vide a « Revista » de Junho pag. 165)

AS LEIS E AS FORÇAS

Si um desses seres desconhecidos, que consomem sua existencia ephemera, no fundo das regiões tenebrosas do Oceano; si um desses polygastricos, uma dessas nereidas, miseraveis animalculos que da natureza só conhecem os peixes ichthyophagos e as florestas sub-marinhas, recebesse de momento o dom da intelligencia, a faculdade de estudar seu mundo, e de estabelecer, por suas apreciações, um juizo conjectural, relativo á universalidade das cousas; que idéa formaria elle da natureza viva, que se desenvolve no seu meio, e do mundo terrestre, que não pertence ao campo de suas observações?

Si depois, por um effeito maravilhoso de seu novo poder, esse mesmo ser chegasse a se elevar acima de suas trévas eternas, á superficie do mar, não longe das ribanceiras opulentas de uma ilha de esplendida vegetação, sob os raios de um sol fecundo, dispensador de um benefico calor; que juizo faria então de suas theorias antecipadas, sobre a criação universal; theorias que elle

(1) Sem conjecturar cousa alguma sobre as consequencias que se poderia tirar d'este principio, quizemos somente demonstrar por esta explicação, que a destruição dos seres vivos uns pelos outros não annula em nada a sabedoria divina; e que tudo se encadeia nas leis da natureza. Este encadeiamento é necessariamente interrompido si se faz abstracção do elemento espirital; razão pela qual tantas questões são insoluveis considerando-se somente a materia.

As doutrinas materialistas trazem em si o principio de sua destruição; ellas tem contra si, não só seu antagonismo com as aspirações da universalidade dos homens, suas consequencias moraes, que as farão repellir como dissolventes da sociedade, mas ainda a necessidade que se experimenta de explicar tudo que nasce do progresso.

O desenvolvimento intellectual leva o homem á indagação das causas; ora, por pouco que reflecta, não tardará a reconhecer a impotencia do materialismo para tudo explicar. Como é que doutrinas que não satisfazem a razão e ao coração e nem a intelligencia, que deixam em problema as questões mais vitaes, poderiam jámais prevalecer? O progresso das idéas acabará com o materialismo, como elle acabou com o fanatismo.

deixaria bem depressa por uma apreciação mais lata, mas ainda relativamente tão incompleta como a primeira? Tal é o homem! a imagem de nossa sciencia toda especulativa (1).

Quando, pois, aqui venho tratar a questão das leis e das forças que regem o universo, eu que não sou, como vós, sinão um ser relativamente ignorante, em comparação da sciencia real, apesar da apparente superioridade que me dá sobre meus irmãos da terra, a possibilidade de estudar as questões naturaes, que lhe são interdictas em sua posição; meu fim é sómente expôr-vos a noção geral das leis universaes, sem explicar em detalhe o modo de acção e a natureza das forças especiaes, que dellas dependem.

Ha um fluido ethereo que enche o espaço e penetra os corpos; este fluido é o *ether* ou *materia cosmica* primitiva, geradora do mundo e dos seres. Ao ether são inherentes as forças que presidiram ás metamorphoses da materia, e as leis immutaveis e necessarias que regem o mundo. Essas fórmas multiplas, indefinidamente variadas, segundo as combinações da materia; localizadas segundo as massas; diversificadas em seus modos de acção, segundo as circumstancias e os meios; são conhecidas na terra sob os nomes de *gravitação*, *cohesão*, *affinidade*, *attracção*, *magnetismo*, *electricidade activa*; os movimentos vibratorios do agente são conhecidos sob os nomes de *son*, *calor*, *luz*, etc. Em outros mundos elles se apresentam sob outros aspectos, offerecem outros caracteres desconhecidos neste; e na immensa extensão dos céos, forças em numero indefinido desenvolveram-se em uma escala inimaginavel, cuja grandeza somos tão pouco capazes de avaliar, como o crustaceo, no fundo do Oceano, o é de abraçar a universalidade dos phenomenos terrestres (2).

Ora, assim como não ha sinão uma só substancia simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, assim

(1) Tal é tambem a situação dos negadores do mundo dos Espiritos; quando, depois de despojados de seus envolucros carnaes, os horizontes desse mundo se desenrolam á seus olhos. Comprehendem então quanto as theorias, com que tudo pretendiam explicar pela materia, eram vacias de sentido. Entretanto, esses horizontes têm ainda, para elles, mysterios, que se não desvendam sinão successivamente, á medida que se elevam pela purificação. Porém, desde seus primeiros passos nesse mundo novo, são forçados á reconhecer a sua cegueira, e quanto estavam longe da verdade.

(2) Nós attribuímos tudo ao que conhecemos, e no entanto não comprehendemos, o que escapa aos nossos sentidos, melhor do que o cego de nascença, os efeitos da luz e a utilidade dos olhos. Póde dar-se, pois, que em outros meios o fluido cosmico tenha propriedades, combinações de que não temos idéa alguma; efeitos apropriados á necessidades que nos são desconhecidas, dando logar á percepções novas ou á outros modos de percepção. Nós não comprehendemos, por exemplo, que se possa vêr sem os olhos do corpo e sem a luz; mas, quem nos diz que não existem outros agentes, diversos da luz, proprios para organismos especiaes? A vista somnambulica, que não é impedida pela distancia, nem pelos obstaculos materiaes, nem pela obscuridade, nos offerece um exemplo. Supponhamos que, em um mundo qualquer, os seres sejam «normalmente» o que nossos somnambulos são excepcionalmente; elles não terão necessidade de nossa luz, nem de nossos olhos, e no entanto verão o que não podemos vêr. O mesmo acontece com todas as outras sensações. As condições de vitalidade e de perceptibilidade, as sensações e as necessidades, variam segundo os meios.

tambem todas essas forças dependem de uma lei universal, diversificada em seus effeitos, e que, nos decretos eternos, foi soberanamente imposta á criação, para constituir sua harmonia e estabilidade.

A natureza jámais oppõe-se a si propria. O brazão do universo só tem uma divisa: $\frac{\text{UNIDADE}}{\text{VARIEDADE}}$. Remontando a escala dos mundos, acha-se a *unidade* de harmonia e de criação, ao mesmo tempo que uma *variedade* infinita nesse immenso jardim de estrellas; percorrendo os degrãos da vida desde o ultimo dos seres até Deus, a grande lei de continuidade se faz reconhecer; considerando as forças em si mesmas, póde-se formar uma serie, cuja resultante, confundindo-se com a geradora, é a lei universal.

Vós não podereis apreciar esta lei, em toda sua extensão; pois que as forças, que a representam no campo de vossas observações, são restrictas e limitadas; entretanto a gravitação e a electricidade pódem ser encaradas como uma larga applicação da lei primordial, que reina para além dos céos.

Todas essas forças são eternas, — nós explicaremos esta palavra, — e universaes como a criação; sendo inherentes ao fluido cosmico, actuam necessariamente em tudo e por toda parte, modificando sua acção pela simultaneidade ou successão; predominando aqui, enfraquecendo mais longe; poderosas e activas em certos pontos, latentes ou secretas em outros; mas, finalmente, preparando, dirigindo, conservando e destruindo os mundos em seus diversos periodos de vida, governando os trabalhos maravilhosos da natureza em qualquer poncto que elles se executem, assegurando para sempre o eterno esplendor da criação.

(Continúa.)

PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

(Vide a «Revista» de Junho pag. 175)

« Encarada sob este ponto de vista, a pretendida sociedade deve reger-se pelas disposições do Código Criminal art. 282 e da Lei de 3 de Dezembro de 1841, art. 4.º § 3.º, pelo que só necessita da inspecção da policia, e não da auctorisação do Governo. »

Que essas disposições aproveitem ás sociedades secretas; porém a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade só se utilizará dellas, enquanto não fôr reconhecido seu melhor direito perante a lei.

« Sendo certo que o Regulamento de 19 de Dezembro de 1860, occupando-se minuciosamente das questões relativas a Sociedades, nada prescreve acerca das secretas, que assim podem considerar-se como alheias á intervenção do Governo para que possam fnnccionar. »

A Sociedade Academica não é secreta, como bem se vê de seus Estatutos, e estamos bem certos de que, si o Governo Imperial os tivesse enviado á

respectiva secção do Conselho de Estado, esta se pronunciaria de accordo com a nossa opinião ; por isso, não obstante o Governo tel-a equiparado a uma Sociedade secreta, nós a faremos respeitar como uma Sociedade scientifica, que é ; e que tem suas portas abertas aos que, de boa vontade, vierem tomar parte nos estudos, dos differentes ramos de conhecimentos, que ella se propõe ministrar.

« Mas ainda quando se entenda que nem a primeira nem a segunda observações devem obstar a que a Secção emitta o seu juizo sobre os Estatutos, ella dirá com toda a franqueza e lealdade que não descobre razão alguma para justificar o apoio moral que provém ás Sociedades da autorização do Governo para que funcionem, e da approvação de seus Estatutos para regular o seu modo de proceder. »

Já o dicemos, o parecer que commentamos, só na opinião do Governo Imperial, é que se refere á Sociedade Academica; mas bem se vê que este parecer não podia ser applicado a esta Sociedade que é scientifica, e está nos casos do art. 27 § 2º do Decreto n. 2711 de 19 de Dezembro de 1860; porém incorporada como se acha, não devia prescindir de submeter seus Estatutos á approvação do Governo, porque o art. 42 desses Estatutos determina que a Directoria empregue na compra de Edificio para a Academia e Gabinetes, parte do producto das joias dos membros effectivos e donativos ; o que basta para firmar o principio de carecer da approvação do Governo, não para lhe dar apoio moral para que funcione ; mas por obdecer á lei que assim o exige, para lhe garantir o direito de propriedade dos bens que adquirir. A Sociedade Academica não precisa de apoio moral para que funcione, pois que, ha bastante tempo, funciona regularmente, como prova não só com os cursos sempre gratuitamente franqueados ás pessoas que declaram desejar frequental-os; mas tambem com a publicação mensal de uma *Revista* social, onde são estampados os resultados dos seus estudos ; da qual, alguns numeros tem sido offertados á todas as auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, desde o monarca e o bispo, ministros e conselheiros de estado até o inspector de quartirão.

Queremos que se reconheça neste corpo colectivo, o direito que tem cada um dos seus membros isoladamente, isento de pressão de qualquer alcance.

● SPIRITISMO NO BRAZIL

(Vide a «Revista» de Junho pag. 171.)

GRUPO SPIRITA FAMILIAR

Foi em 1865 que, na cidade de S. Salvador, capital da provincia da Bahia, se effectuou, supomos, o primeiro agrupamento de Spirítas, regido por uma lei escripta, formulada para tal fim.

Grupo Familiar do Spiritismo se denominou essa associação, composta de « poucos, muito poucos homens, mas de firme convicção, de inabalável crença, que, animados da melhor vontade, sinceramente esposando as salutares doutrinas do Spiritismo, trabalharam, luctaram durante oito annos. »

Em 1869 encetaram os Spirítas da Bahia a publicação de um órgão seu, mui bem redigido, o — *Echo d' Além Tumulo* — « no meio de formidáveis embaraços que os máos espiritos, sempre em campo, para provação do bem, procuraram oppôr á realisação d'essa idéa. »

Em sessão de 28 de Novembro de 1872, deliberaram os Membros do Grupo Familiar constituir uma Sociedade exclusivamente scientifica e fundaram a

ASSOCIAÇÃO SPIRITICA BRAZILEIRA.

A qual, « tomando por ponto de partida e direcção a doutrina contida nas obras de Allan Kardec — Livro dos Espiritos — e — Livro dos Mediuns — tem por principios: — *O bem ha de fazer-se porque é bem. Toda a acção produz consequencias analogas á sua indole.* E proclama como suas divisas: *Fé inabalável é só a que pôde encarar a razão em todas as epochas da humanidade. — Fóra da charidade não ha salvação.* »

Ella tem por objecto o estudo da sciencia, que tracta da natureza, da origem e do destino dos Espiritos, e de suas relações com o mundo corporeo; por assumpto o exame de todos os factos, historicos e contemporaneos, que se apresentam no mundo physico, sob o character de sobrenaturaes; — e por fim o desenvolvimento moral e intellectual do homem.

Para conseguir os fins á que se destina, distribue os seus associados pelas seguintes classes: Effectivos, Honorarios, Correspondentes e Fundadores; e estabelece, na classe dos effectivos, tres graus: 1º, Ouvinte; 2º, Associado; 3º, Titular.

Fundará um periodico e uma Bibliotheca. Será administrada por um Centro Director e terá uma commissão permanente com o nome de — Commissão de Contas.

As suas sessões serão de tres especies: magnas, geraes e particulares.

As magnas destinadas: uma, a celebrar o anniversario da primeira manifestação dos espiritos na Bahia, e outra para a collação do 3º grau.

As geraes se effectuarão uma vez por semana, em logar e horas determinadas; e são destinadas ás segundas e quartas de cada mez para trabalhos medianimicos, e as outras para discussão das materias designadas para ordem do dia.

SOCIEDADE CAMPISTA DE ESTUDOS SPIRITAS

Em Campos, prospera cidade da provincia do Rio de Janeiro, alguns homens, guiados pelo espirito renovador, sentindo crepitar em sua mente a flamma indomita do progresso, possuidores de algumas noções da Sciencia

Spirita, reuniram-se e fundaram, no dia 6 de Agosto de 1880, uma Sociedade tendo por objecto estudar os phenomenos de relação dos espiritos com os homens.

Fundada a Associação, os instrumentos da propagação do Spiritismo, aquelles que tomaram á si, quando desencarnados, a tarefa ingrata, de morder na idéa e nos seus adeptos, afim de mais rapidamente tornal-a conhecida, surgiram na arena, e da imprensa atiraram seus botes aos primeiros campeões que alli se reuniam em torno da bandeira, que ha de ser universal, em cujo tope se vê este lêma:— *Fóra da caridade não ha salvação.*

Alguns dos associados mais energicos, escreveram uma refutação que não foi publicada, nem mesmo mediante paga, em nenhum dos órgãos que atacaram a doutrina; tal é o gráu de intolerancia dos nossos detractores.

Mas afinal a refutação foi publicada por um jornal da localidade, e transcripta no nosso 4º numero, sob a rubrica o *Spiritismo no Brazil*; e agora damos um extracto do officio que nos endereçou a sua Directoria :

A Sociedade Campista de Estudos Spiritas, fundada em Campos, no dia 6 de Agosto de 1880, tendo sabido manter-se na altura da doutrina; e desejosos os seus Membros de conhecer os seus Irmãos Fluminenses e de corresponder-se com elles, vem vos saudar, dirigindo-vos a presente missiva.

Fundada esta Sociedade com limitado numero de Socios, vai augmentando-se successivamente, e espera grande numero de proselytos, apezar da guerra que, em diversos artigos contra a doutrina e seus adeptos, pejaram as columnas dos jornaes desta localidade, guerra da qual nos defendemos, como vereis nos jornaes, que ora vos enviamos.

Agora que nos cremos fortes com vosso auxilio e doce consolação de vossa correspondencia, e que temos uma imprensa, que milita em favor de nossa idéa, envidaremos tudo para que a doutrina se propague e nossos trabalhos continuem.

Prompta sempre a corresponder-se com essa illustre Sociedade, a Sociedade Campista de Estudos Spiritas enviará cópias de seus manuscriptos, ou mesmo trabalhos para a Revista.

A Sociedade Campista de Estudos Spiritas, solidaria na mesma doutrina, sauda a vós todos.

Em resposta a este officio registrado sob n. 7, dirigimos outro registrado sob n. 192 C. S.

Tendo vindo á esta Côrte um dos Membros da sua Directoria, que nos foi apresentado, foram-lhe concedidas todas as regalias do Art. 20 dos nossos Estatutos; e foi admittido em todos os Circulos, deixando de effectuar-se a recepção official, á pedido seu.

Nessa occasião declarou-nos aquelle cavalheiro que tinha a desempenhar uma commissão, que era fazer publicar os Estatutos da sua Sociedade; os quaes nos foram entregues, para serem dados á publicidade na *Revista*, dando-nos aquelle Director permissão para propôr algumas modificações que sem alterar a essencia, pudessem contribuir para melhora-los, si possivel fosse.

Regressando aquelle Membro, sem ter-se demorado entre nós, lhe enviamos uma carta registrada sob n. 2, C. P., scientificando-lhe que nas paginas da *Revista* seriam publicados os Estatutos, como prova de apoio aos Grupos Spirítas, compostos de pessoas bem intencionadas, ainda que não sigam nos seus trabalhos o mesmo methodo adoptado pela Sociedade Academica.

ESTATUTOS

DA

Sociedade Campista de Estudos Spirítas

CAPITULO I

FIM E FORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Art. 1.º A Sociedade tem por fim o estudo de todos os phenomenos relativos ás manifestações spirítas, e sua applicação ás sciencias moraes, physicas, historicas e psicologicas. São prohibidas as questões politicas, de controversia religiosa e de economia social.

§ 1.º Tem por titulo SOCIEDADE CAMPISTA DE ESTUDOS SPIRITAS.

Art. 2.º Compõe-se de membros effectivos, titulares e graduados.

Art. 3.º São membros effectivos todos os adeptos da doutrina, propostos e acceitos, residentes em Campos.

Art. 4.º São membros titulares:

§ 1.º Os effectivos elevados ao grau de *benemeritos* por serviços materiaes.

§ 2.º Os effectivos elevados a *honorarios*, impossibilitados de pagar as mensalidades, e cujo adiantamento doutrinario seja reputado necessario ao progresso da Sociedade.

§ 3.º Os residentes fóra de Campos que merecerem da Sociedade o titulo de *honorarios*, por seus serviços á doutrina social.

§ 4.º Os residentes fóra de Campos que por seu concurso a Sociedade, por meio de correspondencias, merecerem ser nomeados *correspondentes*.

Art. 5.º São membros graduados:

§ 1.º Os effectivos que merecerem esta elevação por seus serviços doutrinarios.

§ 2.º Os presidentes da directoria da Sociedade.

§ 3.º Os presidentes dos Circulos.

Art. 6.º A Sociedade só admitte as pessoas que sympathisam com seus principios e fins de seus trabalhos; os que já estão iniciados nos principios fundamentaes da sciencia spiríta, ou que são verdadeiramente animados pelo dezejo de se instruirem.

Art. 7.º Para ser admittido como membro, é preciso dirigir-se ao Presidente, por meio de um pedido de admissão.

§ 1.º A carta de pedido deve de relatar summariamente: 1º, si o postulante possui ou não conhecimentos relativamente ao Spiritismo; 2º, o estado de suas convicções sobre os pontos fundamentaes da sciencia; 3º, a promessa de se conformar em tudo com os presentes estatutos.

§ 2.º A carta será submettida á commissão de exame, que proporá a admissão, addiamento ou regeição.

§ 3.º Para admissão de membros não se levará em consideração a posição social e pecuniaria do postulante, mas sim as suas boas intenções e sympathia pela doutrina.

Art. 8.º Serão acceitos nos grãos da Sociedade todos os membros dos diversos grupos Spiritas, que occuparem em seus gremios as ellevações correspondentés.

§ 1.º Ficam-lhe reservados, comtudo, os direitos de intervenção em questões administrativas da Sociedade, até que tenham sido acceitos na qualidade de membros effectivos.

CAPITULO II

DOS DEVERES E DIREITOS DOS MEMBROS

Art. 9.º Todos os membros devem se comportar reciprocamente com benevolencia e civilidade, amor e caridade, para com os seus irmãos, prestando-se mutuo auxilio em todas as necessidades moraes, materiaes e intellectuaes; e em todas as circumstancias, devem collocar o bem geral acima de todas as questões pessoaes de amor proprio, ciume ou odio.

Art. 10. Para se fazer face ás despezas da Sociedade, cada membro pagará 3\$000 mensaes, sem distincção de titulo.

§ 1.º Quando o marido e a mulher forem admittidos pagarão só 5\$000 mensaes.

§ 2.º Os membros propostos e acceitos pagarão 5\$000 de joia.

Art. 11. Todos os membros da Sociedade receberão um diploma da admissão, comprovando o seu titulo.

§ 1.º Este titulo será entregue ao Thesoureiro, de quem o membro o exigirá, depois de ter satisfeito suas quotas.

§ 2.º O novo membro não poderá assistir ás sessões emquanto não obtiver o seu titulo.

§ 3.º Caso não o tire, um mez depois de sua admissão, será considerado elliminado.

§ 4.º Será igualmente elliminado o membro que não tiver pago a sua mensalidade durante seis mezes.

Art. 12. Todos os membros devem executar e fazer executar as leis sociaes; assistir ás reuniões e trabalhar nos circulos que lhes forem designados.

§ 1.º A terça parte dos membros poderá pedir convocação extraordinaria de alguma sessão, prevenindo comtudo, quaes os motivos que a isso os conduzem.

Art. 13. Todos os membros devem portar-se em toda a parte com moderação urbanidade e respeito a todas as crenças, porque a Sociedade exige que todos os actos externos de seus membros, manifestem a missão spirita que é estabelecer a fraternidade e paz universaes, e ensinar a grande lei do progresso—
CARIDADE E AMOR.

Art. 14. Todos os membros de qualquer cathegoria poderão votar e ser votados para qualquer cargo da Sociedade, assim como discutir nas sessões da Sociedade e dos circulos.

Art. 15. Todos os membros poderão consultar a Bibliotheca e o Archivo, porém sómente obterão em confiança alguns objectos d'essas repartições com permissão especial do presidente.

§ 1.º Todos os membros da Sociedade lhe devem o seu concurso. Por consequencia, são convidados a colherem dentro de seus respectivos circulos

observações, factos antigos e recentes, que tenham relação com o Spiritismo e os assignalar. Deverão além d'isso indagar tanto quanto estiver ao seu alcance a respeito da notoriedade d'esses factos.

§ 2.º São convidados ao mesmo tempo a mencionar todas as publicações que possam ter relação mais ou menos directa com o objecto dos trabalhos.

CAPITULO III

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 16. A Sociedade é administrada por um Presidente, Vice-presidente, um primeiro Secretario, um segundo Secretario e um Thesoureiro, que comporão a Directoria.

§ 1.º Uma commissão de exame composta de tres membros dará parecer sobre todas as consultas que lhe forem dirigidas pelos Presidentes da Directoria e dos Circulos.

§ 2.º Os circulos setão administrados, cada um, por um Presidente e um Secretario.

§ 3.º Ambas as commissões auxiliares serão eleitas por seis mezes e todos os seus membros reelegiveis indefinitamente.

Art. 17. São deveres do Presidente da Directoria:

§ 1.º Dirigir os trabalhos das sessões, sendo substituido pelos membros da Directoria, na ordem dos cargos.

§ 2.º Deverá dedicar-se aos interesses da Sociedade e da Sciencia Spirita; e terá a vigilancia e direcção geral da administração, bem como cuidará da conservação do Archivo.

§ 3.º Será eleito por dous annos, emquanto os outros directores o são por um sómente; todos porém indefinitamente reelegiveis.

Art. 18. O Secretario é responsavel pela ordem dos trabalhos da sua repartição, velando por sua conservação, e pela da Bibliotheca, emquanto não houver um encarregado especial.

Art. 19. O thesoureiro será encarregado da collecta e do deposito dos fundos sociaes, sendo por elles responsavel; não poderá distrahir quantia alguma sem autorisação da Assembléa, intermedio do Presidente.

Art. 20. O anno social principia a 6 de Agosto, dia em que terá logar a sessão solemne de commemoração á fundação da Sociedade.

Art. 21. A eleição da Directoria terá logar na quarta sexta-feira do mez de Julho, e a posse na sessão de commemoração.

§ 1.º As eleições das Commissões auxiliares serão feitas com a da Directoria nova, e na ultima sexta-feira do 2º semestre.

§ 2.º Na terceira sexta-feira do mez de Julho serão apresentados pela Directoria demissionaria, o seu relatorio e o balanço da Caixa Geral, que irão á Commissão de Exame, para dar parecer afim de serem votados na Assembléa Geral de eleição.

Art. 22. Os Circulos da Sociedade, destinados ao doutrinamento de aprendizes, francos aos membros, se regerão por um *Regulamento Interno*, approvado pela Sociedade.

§ 1.º As sessões dos Circulos terão logar todas as quartas-feiras.

CAPITULO IV

DAS SESSÕES

Art. 23. As sessões da Sociedade terão logar nas segunda e quarta sextas-feiras de cada mez, depois das *Ave! Maria*.

§ 1.º Qualquer pessoa que assistir aos trabalhos das sessões, terá de inscrever seu nome em uma relação de presença.

Art. 24. Silêncio e recolhimento são rigorosamente exigidos durante o tempo das sessões, principalmente durante os trabalhos.

Ninguém poderá tomar a palavra sem lhe ter sido dada pelo Presidente.

§ 1.º Todo o Membro tem direito de requerer ao Presidente que se digne chamar a ordem qualquer outro, quando este se afastar das conveniências de uma questão altamente séria ou perturbar as sessões por qualquer modo.

§ 2.º O appello á ordem será posto immediatamente a votos; si fôr aceito, mencionar-se-ha na acta.

§ 3.º Seis vezes chamado a ordem, no espaço de um anno, importa a eliminação do Membro.

Art. 25. Nenhuma comunicação spiríta, obtida fóra da Sociedade, será lida antes de ter sido apresentada ao Presidente, que resolverá como bem parecer.

§ 1.º Uma cópia das communicações extranhas que forem lidas e approvadas na Sociedade, tem de ficar depositada no Archivo.

§ 2.º Todas as communicações obtidas durante as sessões pertencem á Sociedade; os *mediums* que as escreverem poderão guardar uma cópia.

§ 3.º Nenhuma pessoa extranha terá ingresso nas sessões da Sociedade.

Art. 26. As decisões quer da Sociedade, quer das Commissões, serão tomadas por maioria de votos; no caso de empate decidirá o voto do Presidente.

§ 1.º O escrutinio secreto será applicado quando fôr reclamado por tres membros, e bem assim a votação nominal.

Art. 27. As sessões terão a seguinte ordem :

1.ª PARTE. — *Expediente*. — Oração inicial. Approvação da acta antecedente. Correspondencia e expediente.

2.ª PARTE. — *Ordem do dia*. — Preces pelos espiritos afeiçoados. Estudos de themas philosophicos. Preces pelos que deixaram a materia, pelos obsedados e pelos inimigos do Spiritismo.

3.ª PARTE. — *Trabalho geral*. — Evocação dos bons espiritos pela prece aos Anjos da Guarda. Ensaios e experiencias de faculdades medianimicas. Communicações espontaneas ou determinadas.

ULTIMA PARTE. — *Encerramento*. — Designação da *ordem do dia* seguinte, leitura dos apontamentos da acta, assignaturas do livro de presença e prece de encerramento.

Art. 28. O Presidente poderá, quando houver algum visitante, ou o julgar conveniente, executar sómente algumas partes do programma das sessões.

Art. 29. Os visitantes serão admittidos por apresentação de tres membros e permissão do Presidente.

CAPITULO V

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 30. A Sociedade fará um exame critico das obras spiritas, quando julgar conveniente. Para esse fim encarregará á um dos Membros para dar-lhe informações a respeito, as quaes serão impressas no jornal da Sociedade, o qual se denominará — *A Verdade*.

Art. 31. A Sociedade fundará uma Bibliotheca das obras que lhe forem offerecidas, e das que fizer aquisição.

Art. 32. Nenhum Membro poderá fazer publicações jornalisticas, com respeito á doutrina, sem previo conhecimento da Directoria, e em caso urgente do Presidente, ao menos; é principalmente vedada a referencia por qualquer fórma á Sociedade.

§ 1.º Quando porém a publicação fôr anonyma, a Sociedade tomará conhecimento della, analysando-a, si quizer, como fará a qualquer obra extranha.

Art. 33. A Sociedade eliminará o Membro que com ella se incompatibilisar por meio de escriptos subversivos, contrarios á doutrina; ou por maneiras de proceder que ella não possa approvar.

§ 1.º A eliminação não se fará entretanto sinão depois de officiosa advertencia e de ter se ouvido o Membro enculpado.

§ 2.º A decisão será tomada por escrutinio secreto e por tres quartas partes dos Membros presentes.

Art. 34. Qualquer Membro que se retirar voluntariamente no correr de um anno, não poderá reclamar os excedentes das quotas.

§ 1.º Qualquer Membro que se retirar sem participação ou causa justificada, poderá ser de novo admittido, não conservando-se-lhe o mesmo gráo que occupava.

Art. 35. Os presentes Estatutos poderão ser alterados, mediante proposta de um terço dos socios e parecer da Commissão de Exame.

A elevação de idéas, os sentimentos de confraternisação, revelam-se bem claramente na Sociedade Campista, como o demonstra o Art. 8º dos seus Estatutos, seguindo nisso o exemplo do Grupo Fraternidade, generalizando mais aquella idéa, tornando-a mais ampla.

E ainda mais claramente se patenteam aquelles sentimentos, manifestados em relação á Sociedade Academica, em um officio cujos termos muito nos penhoraram pelas provas de consideração, estima e adhesão que traduzem; e, constituindo elle um padrão de honra para ambas, o transcrevemos:

Recebemos o vosso officio, o qual apresentamos em sessão extraordinaria. e deliberou-se: agradecer-vos a elevada honra que nos concedeis de Aspirantes Geraes e a remessa da vossa bem elaborada Revista, o que jubilosos aceitamos,

Outrosim, fazer-vos scientes que, reconhecendo nesta Sociedade o — Centro Spiríta Brasileiro, — concedemos ingresso em nossas sessões aos Socios desta Sociedade, no gráo de sua matricula ahi, dispensados de joias e mais requisitos estabelecidas em nossos Estatutos, aos Membros que officialmente apresentados, deliberarem aqui formar residencia.

A publicação desses Estatutos suggere-nos o pensamento de lembrar a conveniencia da formação de Grupos, para cuja organização daremos, em um artigo especial, algumas instrucções; bem como indicaremos de um modo claro, o melhor methodo de trabalho que a experiencia nos tem ensinado.

SECÇÃO ADMINISTRATIVA

ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS

EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

14ª SESSÃO EM 3 DE AGOSTO DE 1880

Presidencia do Director Membro n. 4

Reunidos os Membros Graduados assignados no livro de presença, foi aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da 13ª sessão.

Expediente. — Officio da Sociedade Spirita Constancia de Buenos-Ayres.

Entrando-se na ordem do dia, foram apresentados pela Commissão de Redacção, com o seu parecer, dous trabalhos existentes no archivo.

Depois de estudados, foram approvados e registrados sob os ns. 11 e 12.

Em seguida foi approvado o titulo de Aspirante Geral, concedido pela Directoria, conforme o parecer do Membro Graduado n. 6, ao Socio Titular da Sociedade Spiritista Constancia, de Buenos-Ayres, comprovada pela cópia da Credencial que acompanha a carta; authenticada pela Directoria a cópia, e lançado no original — o visto, deliberou-se que fosse restituída a Credencial; e matriculado sob o n. 3, Aspirante Geral ao Circulo n. 3, conforme a resolução de 4 de Maio do corrente anno.

O Sr. Presidente communica que, no dia 27 de Junho proximo passado, foi realisada pela Directoria uma reunião, afim de que qualquer Membro da Sociedade Academica apresentasse as medidas, que julgasse conveniente tomar-se para o bem social; e que, tendo-se effectuado uma segunda reunião no dia 6 de Julho proximo passado, e não tendo sido apresentada, em nenhuma dessas reuniões, medida alguma aceitavel para o progresso da Sociedade Academica, pelo contrario, tendo-se por ellas obtido a certeza de que as leis sociaes são sufficientes, por enquanto, para estabelecer a boa marcha social, resolveu não continuar a provocar reuniões para o mesmo fim.

O Sr. Presidente designa para presidir a 15ª sessão ordinaria o Director M. G. n. 2, e encerra a sessão.

O Centro, em sessões preparatorias, deliberou o seguinte:

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema: *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

Na 36ª sessão. — Ficam estabelecidas conferencias disciplinares, consagradas aos Membros da Sociedade Academica; as quaes se realizarão nos 1º e 3º dias de cada mez.

Nestas conferencias, além dos Memaros actuaes, só serão admittidos os Spirítas, como taes reconhecidos pela Directoria, que apresentarem um cartão de ingresso especialmente concedido para esse fim.

As Commissões nomeadas para saudar, em actos solemnes, ás Corporações que entretem relações com a Sociedade Academica, deverão apresentar a saudação por escripto em duplicata á Directoria, que lhes porá o visto, destinando uma para o archivo e a outra para ser offertada ao Presidente do acto, depois de lida: não podendo ser entregue sem o visto e o sello, porque não representaria o pensamento da Sociedade.

Quando a Commissão não tiver podido com antecedencia apresentar por escripto á saudação para ser visada, o deverá fazer dentro de 24 horas depois de pronunciada; e só depois poderá offerer a cópia.

SECÇÃO LIVRE

Tendo a secção edictorial occupado a quasi totalidade das paginas da *Revista* neste mez, acontece que não ficou espaço algum para esta secção: pelo que achamo-nos impossibilitados de publicar um só dos artigos com que fomos mimoseados pelos collaboradores espontaneos. Entre esses artigos distingue-se um trabalho intitulado — *O Magnetismo na criação*.

Além da continuação de artigos encetados, como sejam: *Amar a Deus e ao proximo*; *O Spiritismo por um positivista*, temos uma dissertação philosophica epistolar em prol da libertação dos escravos, e mais a traducção de um artigo publicado na interessante e bem elaborada *Revista* de estudos psicologicos que se publica em Barcelona, o artigo tem por título o — **O Spiritismo na Hespanha.**

O GERENTE — EDITOR.

NOTICIAS E AVISOS

Conferencias Spiríticas. — Como tinha sido determinado, a 5ª conferencia effectuou-se no domingo 26 de Junho, occupando a tribuna livre o Membro Graduado n. 1, que se inscreveu para dissertar sobre o thema; *Communhão de pensamento e sua transmissão*.

Soccorrendo-se dos conhecimentos de mechanica que possui, S. S. demonstrou mathematicamente, por meio do parallelogrammo das forças, que em uma assembléa, em uma reunião qualquer, e por maioria de razão em uma associação, é necessario que as idéas sejam homogeneas; ou ao menos que os componentes tenham a mesma tendencia, se prendam pela mesma lei, para que haja um effeito qualquer; mostrou que, assim como em mechanica nenhum effeito se obtem, quando se põe em actividade forças oppostas ou mesmo apenas divergentes; assim tambem nenhuma sociedade póde progredir sem que os seus Membros tenham communhão de idéas.

Provou que a idéa é força, cujo effeito se revela na palavra fallada ou escripta.

Em seguida expoz a theoria da transmissão do pensamento, demonstrando a sua exiquibilidade pelo processo da formação das imagens no perispirito.

O Membro designado para occupar a tribuna official, tomou para seu thema — A Sociedade Academica.

E utilizando-se das demonstrações dadas pela tribuna livre, descreveu a marcha da Sociedade, provando que não podia ser outra, até agora seguida; que o estado actual era uma consequencia necessaria do anterior, pois que sem elle todo o progresso seria impossivel, como tão brilhantemente fôra demonstrado pela tribuna livre.

Historiando as differentes phases porque tem passado a Sociedade Academica, tornou sensivel o seu desenvolvimento, e fez ver a conveniencia que da divisão adoptada, resulta para o estudo.

A 6ª conferencia Spirítica, dedicada aos membros da Sociedade Academica, se realisará no dia 31 de Julho, ao meio dia, e a 7ª em 28 de Agosto.

Nestas conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, sobrado, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

Jornalismo. — Por accumulção de trabalhos e por falta de espaço não publicamos neste numero a relação dos jornaes, que excedem talvez de duzentos, nacionaes e estrangeiros, offerecidos por alguns cavalheiros e pelas redacções.

Donativo. — Tendo-se obtido autorisação do Centro, damos em seguida a carta que acompanhou o donativo de um 1:000\$000, enviado a Sociedade Academica, por um Spirita, como noticiamos na *Revista* de Junho:

« Faço esta singela offerta, como prova de adhesão ao Spiritismo e á Sociedade Academica, applicando-me o ensino christão *que a tua esquerda ignore.*

« Si na terra não existem verdadeiros Spiritas na acepção rigorosa, alguns ha que possuem a convicção scientifica do Spiritismo, e ao lado desses colloco-me afim de attingir a perfeição moral e intellectual possivel ao circulo da perfectibilidade humana, e juntos trabalharmos espontaneamente para o progresso da humanidade, onde todos são obreiros, embora inconscientes por ser essa a vontade do Eterno Pai. »

A Genese. — Aos Srs. assignantes da *Revista* se concederá assignatura por 2\$000, da 5ª obra adoptada pela Sociedade Academica, a traducção da *Genese, os milagres e as predições.*

Bibliotheca da Sociedade Academica. — Por falta de espaço não podemos publicar os nomes dos cavalheiros e das corporações que offertaram obras para esta Bibliotheca.

INDICE E SUMMARIO DO N.º 7

1881 — JULHO

PAGS.

SECCÃO EDITORIAL: — Methodisação. — Estudo. — Ensino. — A quem pertencem as idéas — Liberdade de transcripção de nossos artigos — Lei de reciprocidade	193
DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA. — Unanimidade. Solidariedade. Uniformidade Admissão de Membros. Necessidade de restringir. Questão de vida e morte	194
UNIVERSALISAÇÃO DO SPIRITISMO. — Missiva a todos os Spiritas do Universo (em portuguez e em francez)	196
AOS NOSSOS CORRSPONDENTES. — A correspondencia e o incremento. A significação e a classificação. — O meio de responder logo á todos	204
A SCIENCIA — sua genese e evolução (continuação).	206
URANOGRAPHIA GERAL — O espaço e o tempo — A materia — As leis e as forças	209
O BEM E O MAL — Destruição dos seres vivos uns pelos outros.	211
PARECER DO CONSELHO DE ESTADO — Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 — Confusão do ministerio do Imperio (continuação)	213
O SPIRITISMO NO BRAZIL. — Esboço historico — Grupo Spirita Familiar; Associação Spirítica Brasileira; Sociedade Campista, Estatutos.	214
SECCÃO ADMINISTRATIVA: — Academia Spirita de Sciencias — Extraeto das sessões. — DELIBERAÇÕES: Conferencias disciplinares; Commissões	222
SECCÃO LIVRE: — (ARTIGO DO GERENTE) — O Spiritismo na Hespanha.	223
NOTICIAS E AVISOS: — Conferencias Spiríticas — Jornalismo — Donativo — A Geuese — Bibliotheca da Sociedade Academica — Indice e Summario do n. 7	224

O GERENTE — A. A. Torteroli.

OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiríta.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spirítas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

Não sendo possivel apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spiríta. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos : O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spiríta.— O spiritismo na sua mais simples expressão.— A lei dos phenomenos spirítas.— Viagem spiríta, indicamos as seguintes :

Les quatre Evangiles, suivis des commandements, expliqués en esprit et en verité, par les Evangelistes, par J. B. Roustaing, 3 vols.

La Raison du Spiritisme, par Bonuany, 1 vol.

Lumen, Recits de l'infini, par Flammarion, 1 vol.

Philosophie Spirite, par A. Babin, 1 vol.

Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steck, 1 vol.

Rayonements de la Vie Spirituelle, par Mme. Krell, 1 vol.

L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.

Le doute, par Raphael, 1 vol.

Les grands mystères, par E. Nus, 1 vol.

Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.

Mes causeries avec les Esprits, par A. Duncan, 1 vol.

Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.

Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmance Dufau, âgée de 14 ans.

Mirette, roman, spirite, par Elie Souvage, 1 vol.

Le Spritisme devant la raison, par Turnier, 1 vol.

La Femme et la Philosophie Spirite, par H. V., 1 vol.

Entre deux globes, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.

Le Secret d'Hermès, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.

Révélation d'outre tombe, par H. Dorsom, 4 vols.

Lettre à Marie sur le Spritisme, par Marc-Baptiste, 1 vol.

La Mediumnité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques, par J.

Eudes de Mirville, 6 vol.

Trilogie Sprite, par A. Babin, 1, vol.

Révélation du monde des Esprits, par Roze, 3 vols.

Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.

Pluralité des mondes habités, par C. Flammarion, 1 vol.

Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flammarion, 1 vol.

Dieu dans la nature, par C. Flammarion, 1 vol.

Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.

Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de Dieu, par A. Moran.

La vision du prophete, 1 vol.

Elfa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.

Blidie, roman en continuation du précédent, par le même auteur, 1 vol.

L'Amitié après la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et publ., à Amsterdam, 1753, 1 vol.

O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal, de J. Cesar Leal e José Ricardo Coelho Junior.

TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 5.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 3.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spirita d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.
La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.

União e Crença, órgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spirita, Bonaerense.

La Religion Laique, órgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trêe Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, órgão official do grupo Marietta, Hespanha.

Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiríta Farscher (Insvestigadores Spirítas).